

Produto Educacional

Miniguia de contação de história para professores de primeira viagem: uma análise prévia explorando as suas potencialidades**Storytelling mini-guide for first-time teachers: a prior analysis exploring its potentials****Miniguía de narración de cuentos para profesores primerizos: un análisis previo explorando sus potenciales**Murilo Campigotto de Oliveira¹ [0009-0002-5085-5069]Fabíola Sucupira Ferreira Sell² [0000-0002-2315-7073]**Resumo**

O presente trabalho busca apresentar as motivações, características e potencialidades do Produto Educacional *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem*, explorando a relevância das contações de histórias na área da educação, em particular na disciplina de matemática, e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, o Produto Educacional desenvolvido se apresenta como um recurso complementar para apoiar educadores que se sintam desafiados a empregar a narração de histórias em suas aulas, com sugestões e exemplificações de histórias com teor matemático adaptadas para variados grupos etários de estudantes, além de planos de aula envolvendo as narrativas apresentadas, com o intuito de fornecer um possível ponto de partida para o docente que considere utilizá-los. Por meio de uma investigação de natureza exploratória e com abordagem mista, procurou-se realizar um levantamento de informações junto a professores de matemática em exercício, com o objetivo de compreender as perspectivas desses profissionais em relação ao recurso apresentado, a fim de identificar os ganhos e os obstáculos associados ao uso desse material didático na sala de aula. Na análise dos dados, notou-se as barreiras na implementação desse método, contrastadas com as vantagens que uma contação de histórias bem feita pode proporcionar no processo de aprendizado. O recurso educacional fornecido aos professores de matemática participantes trouxe uma abordagem inovadora para muitos deles, e espera-se que ele sirva de suporte e estímulo para que essa prática seja mais disseminada e aplicável nas aulas de matemática em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Contação de história. Educação Matemática. Ensino e aprendizagem. Material auxiliar. Práticas pedagógicas.

Abstract

This work seeks to present the motivations, characteristics and potential of the Educational Product *Storytelling Miniguide for first-time teachers*, exploring the relevance of storytelling in the area of education, particularly in the subject of mathematics, and its influence on the process of teaching and learning. From this perspective, the developed Educational Product presents itself as a complementary

¹ murilocampi@gmail.com, Mestrando em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Professor da Rede Privada de Ensino, Joinville/SC/Brasil.

² fabiola.sell@udesc.br, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora Associada, UDESC (PPGECMT) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Joinville/SC/Brasil.

resource to support educators who feel challenged to use storytelling in their classes, with suggestions and examples of stories with mathematical content adapted for different age groups of students, in addition to plans class involving the narratives presented, with the aim of providing a possible starting point for teachers considering using them. Through an investigation of an exploratory nature and with a mixed approach, an attempt was made to collect information from practicing mathematics teachers, with the aim of understanding the perspectives of these professionals in relation to the resource presented, in order to identify the gains and the obstacles associated with the use of this teaching material in the classroom. When analyzing the data, the barriers in implementing this method were noted, contrasted with the advantages that well-done storytelling can provide in the learning process. The educational resource provided to participating mathematics teachers brought an innovative approach to many of them, and it is expected that it will serve as support and encouragement for this practice to be more widespread and applicable in mathematics classes at different levels of education.

Keywords: Storytelling. Mathematics Education. Teaching and learning. Auxiliary material. Pedagogical practices.

Resumen

Este trabajo busca presentar las motivaciones, características y potencialidades del Producto Educativo Miniguía de narración de cuentos para profesores primerizos, explorando la relevancia de la narración en el área de la educación, particularmente en la asignatura de matemáticas, y su influencia en el proceso de enseñando y aprendiendo. Desde esta perspectiva, el Producto Educativo desarrollado se presenta como un recurso complementario para apoyar a los educadores que se sienten desafiados a utilizar la narración en sus clases, con sugerencias y ejemplos de cuentos con contenido matemático adaptados a diferentes grupos etarios de estudiantes, además de planes de clase que involucran las narrativas presentadas, con el objetivo de proporcionar un posible punto de partida para los profesores que estén considerando utilizarlas. A través de una investigación de carácter exploratorio y con enfoque mixto, se intentó recolectar información de profesores de matemáticas en ejercicio, con el objetivo de comprender las perspectivas de estos profesionales en relación al recurso presentado, con el fin de identificar las ganancias y los beneficios. Obstáculos asociados al uso de este material didáctico en el aula. Al analizar los datos se observaron las barreras a la hora de implementar este método, contrastadas con las ventajas que un storytelling bien hecho puede aportar en el proceso de aprendizaje. El recurso educativo proporcionado a los profesores de matemáticas participantes aportó un enfoque innovador para muchos de ellos, y se espera que sirva de apoyo y estímulo para que esta práctica sea más extendida y aplicable en las clases de matemáticas de los diferentes niveles educativos.

Palabras claves: Narración de cuentos. Educación Matemática. Enseñando y aprendiendo. Material auxiliar. Prácticas pedagógicas.

1 Introdução

Contar histórias é uma prática ancestral que se desenvolveu como uma resposta à necessidade humana de narrar os eventos que ocorriam ao seu redor. Por meio dela, valores, crenças, costumes e ensinamentos eram transmitidos oralmente muito antes do advento da escrita. A simplicidade e eficácia dessa forma de comunicação tornaram-na uma parte intrínseca da sociedade, atravessando culturas e eras diversas.

No âmbito educacional, a contação de histórias assume um papel fundamental, especialmente na educação infantil. Isso permite que os alunos explorem sua imaginação e

desenvolvam um pensamento crítico, como destacado por Cardoso e Faria (2016), que enfatizam sua importância na promoção da leitura e no desenvolvimento das habilidades linguísticas, escrita e do senso crítico.

Essa abordagem, quando integrada ao currículo de matemática, cria um ambiente flexível e motivador, alinhando-se com os objetivos dos documentos e currículos oficiais, e torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos (Roedel, 2017; Araújo et al., 2017). Assim, a exploração de conceitos matemáticos por meio de histórias permite que os alunos construam uma compreensão autêntica desses conceitos e adquiram habilidades linguísticas que enriquecem seu repertório, além de os capacitar a se tornarem protagonistas em sua própria jornada de aprendizado matemático, fomentando habilidades de raciocínio matemático.

Reconhecendo os inúmeros benefícios que a contação de histórias pode proporcionar quando bem empregada, este artigo se propõe a apresentar o produto educacional (PE) intitulado como *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem*, desenvolvido durante o trabalho de graduação do autor, com o objetivo investigar como essa abordagem pode ser tornada mais acessível aos professores de matemática em atuação. Portanto, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: um material de apoio voltado para professores de matemática, que integre a matemática e a contação de histórias, pode ser suficiente para inspirar e facilitar a adoção dessa prática em suas aulas?

A análise dos dados da pesquisa pode ser dividida em dois momentos. Primeiramente, avaliou-se o conhecimento prévio dos participantes sobre a contação de histórias, bem como suas opiniões e experiências relacionadas ao tema. Em seguida, a pesquisa explorou a recepção e a utilidade do material de apoio fornecido aos docentes, estimulando-os a refletir sobre sua viabilidade e inspirando-os a aplicá-lo em suas práticas pedagógicas.

Em resumo, esta pesquisa desempenha um papel importante ao promover reflexões sobre o uso da contação de histórias no ensino de matemática, analisando suas aplicações e os benefícios que essa prática pode oferecer. Ela visa auxiliar professores que buscam inovar em suas abordagens pedagógicas, despertando o interesse dos alunos por meio do poder da imaginação e da envolvente narrativa que somente uma boa história pode proporcionar. Este trabalho foi desenvolvido em nível de graduação, como trabalho de conclusão do curso de licenciatura em matemática.

2 Metodologia

O PE aqui apresentado, modelado na forma de eBook, tem como objetivo apresentar ideias a outros professores que desejam aplicar a metodologia de contação de histórias em suas aulas, em especial na disciplina de matemática.

Produzido por meio do *website Canva*, o PE elaborado pelo autor utiliza em toda sua extensão uma estrutura que abrange uma gama de textos e imagens coloridas e divertidas (Figura 1), como forma de proporcionar ao seu leitor todo o aspecto lúdico e encantador que uma boa história é capaz de proporcionar.

Figura 1 – Capa do eBook *Miniguia de Contação de Histórias Para Professores de Primeira Viagem*

Fonte: Oliveira (2022).

Para isso, este material é dividido em três partes (Figura 2). Na parte I, "*Como contar uma boa história?*", o PE *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem*, contempla sugestões destinadas a orientar docentes que não possuem familiaridade com contações de histórias, de maneira a apresentar possibilidades do uso desta metodologia e auxiliá-los em suas aulas.

Figura 2 – Diagramação do Produto Educacional



Fonte: Oliveira (2022).

O tópico "*Histórias para contar e encantar*" remete à segunda parte do PE, e apresenta três pequenas histórias criadas pelo autor, todas de cunho matemático, desenvolvidas com o intuito de disponibilizar aos docentes exemplos de histórias que podem ser aplicadas em sala de aula e servir de inspiração para que os mesmos desenvolvam suas próprias narrativas. Cada história que compõe o eBook carrega consigo um pequeno roteiro de atividades, disponibilizadas na parte III "*Trabalhando com histórias*", novamente como forma de trazer uma sugestão de aplicação ao profissional que deseja utilizar o PE como base em suas aulas.

3 Aplicação do Produto Educacional

A pesquisa aqui apresentada, referente ao PE *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem*, conta com resultados preliminares provindos de especialistas na área da educação matemática. Desta forma, as análises aqui expostas apresentam a perspectiva de educadores/as quanto às possíveis potencialidades do PE, embora estes não o tenham aplicado ou mesmo visto uma possível aplicação.

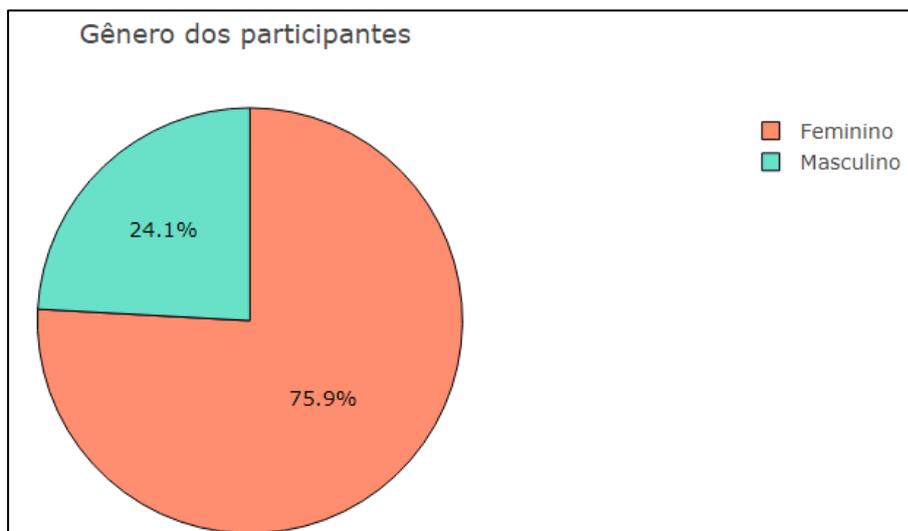
Partindo de uma metodologia de abordagem mista e de alcance exploratório, a pesquisa realizada ocorreu em escolas públicas e privadas de Joinville - SC com professores de matemática da Educação Básica. A cada um destes profissionais foi direcionado o PE, um questionário que analisou se este material seria de ajuda para estes docentes, e se é ou não suficiente, bem como os termos de consentimento livre e esclarecido do questionário da pesquisa. O questionário em questão foi estruturado com métrica na Escala *Likert*, a partir de um modelo adaptado e parcialmente baseado em ZAGO (2022), sendo este fundamentado em TAM (Technology Acceptance Model).

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2022 e foi realizada por conveniência, através do contato por e-mail e/ou WhatsApp com professores conhecidos e/ou indicados, convidando-os a participar da pesquisa. Aqueles que demonstraram interesse e aceitaram participar receberam o questionário e o PE. No total, foram enviados 32 convites para professores do Ensino Básico, dos quais 29 responderam dentro do prazo estabelecido.

4 Perfil dos avaliadores

O miniguia foi submetido à análise de professores que lecionam a disciplina de Matemática no Ensino Fundamental e Médio, todos com formação em Licenciatura em Matemática. A amostra incluiu um total de 29 participantes, sendo 22 do sexo feminino e 7 do sexo masculino (conforme ilustrado na Figura 3).

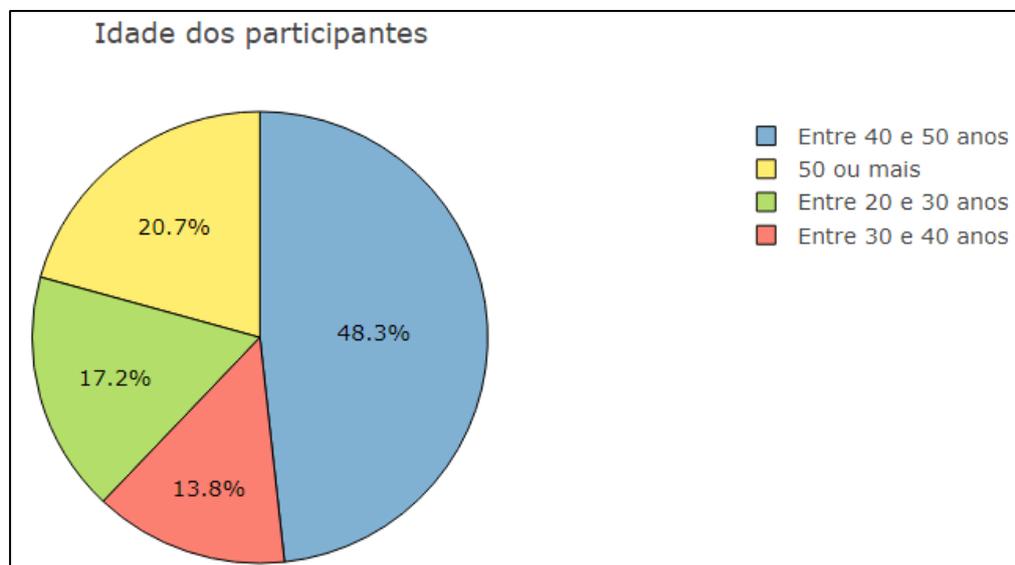
Figura 3 - Perfil dos professores participantes



Fonte: Oliveira (2022).

A partir da análise dos dados coletados no questionário de perfil dos participantes, constatou-se que 5 professores têm idades compreendidas entre 20 e 30 anos, 4 professores têm idades entre 30 e 40 anos, 14 professores têm idades entre 40 e 50 anos, e 6 professores têm mais de 50 anos, conforme evidenciado na Figura 4.

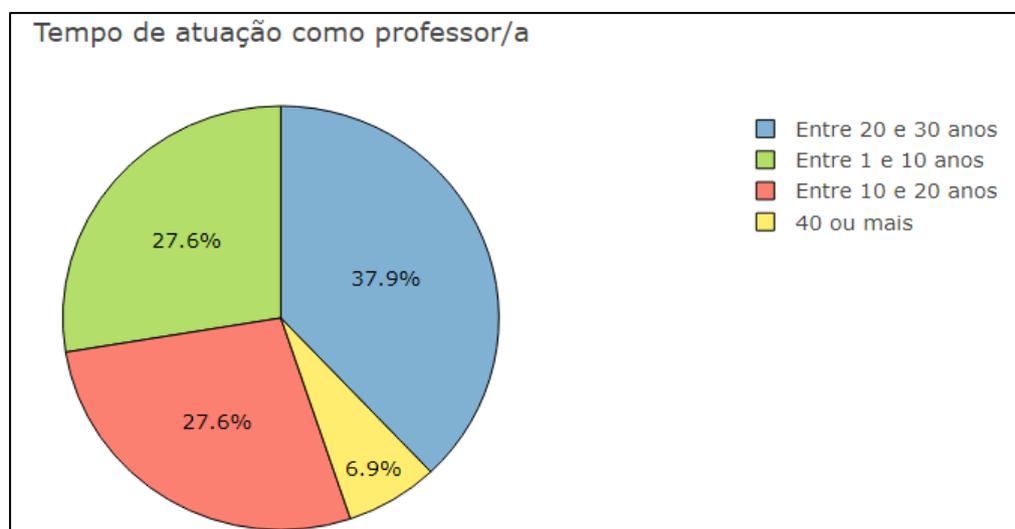
Figura 4 - Perfil dos professores participantes



Fonte: Oliveira (2022).

Além disso, ao examinarmos o tempo de experiência dos professores participantes, notamos que 8 deles têm entre 1 e 10 anos de atuação, outros 8 têm entre 10 e 20 anos de experiência, 11 estão na faixa de 20 a 30 anos de atuação, e, por fim, 2 dos participantes acumulam mais de 40 anos de experiência como professores, conforme ilustrado na Figura 5.

Figura 5 - Perfil dos professores participantes



Fonte: Oliveira (2022).

Por meio dos dados apresentados, é evidente que há uma predominância do gênero feminino na amostra desta pesquisa. Além disso, percebe-se uma considerável diversidade nas faixas etárias dos respondentes, com o maior contingente situado entre 40 e 50 anos, composto por 14 participantes. Adicionalmente, constata-se uma ampla variedade no tempo de atuação dos professores, sendo que o grupo com 20 a 30 anos de experiência é o mais numeroso, com 11 docentes.

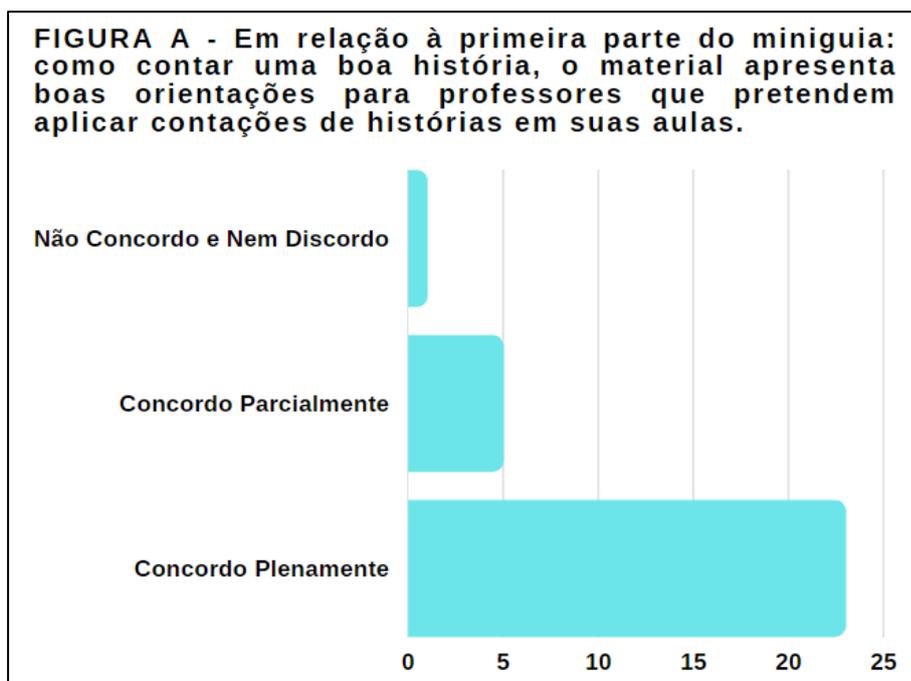
Ao analisar o perfil dos professores participantes, podemos obter *insights* valiosos para a parte estatística e os resultados gerais da pesquisa, como será detalhado nos tópicos seguintes.

5 Resultados

Referente aos resultados obtidos, o primeiro critério analisado do *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem* pelos respondentes foi a qualidade do conteúdo presente no PE. A mensuração das variáveis se deu por meio da Escala *Likert* para identificar os aspectos submetidos.

As orientações destinadas aos professores que desejam incorporar a prática de contação de histórias em suas aulas têm como objetivo auxiliar aqueles que possuem pouca ou nenhuma experiência nesse método. Elas fornecem um conjunto de dicas e métodos para facilitar os primeiros passos dos profissionais ao adotarem essa abordagem (Figura 6).

Figura 6 – Qualidade do conteúdo presente no PE.

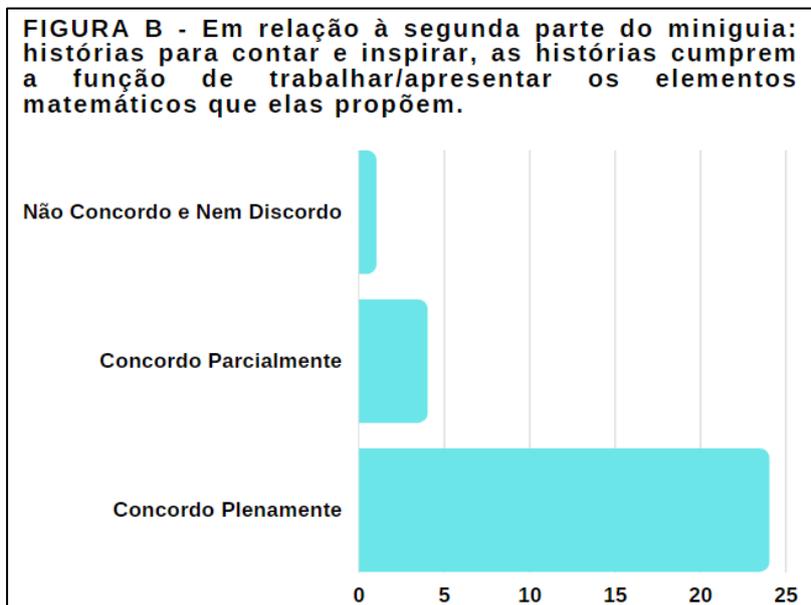


Fonte: Oliveira (2022).

No que diz respeito às histórias apresentadas no PE, a intenção é explorar elementos matemáticos que possam oferecer uma introdução, um complemento ou mesmo uma conclusão ao conteúdo matemático abordado na aula (Figura 7). De acordo com Smole, Cândido e Stancanelli (1995, p. 12):

[...] a história contribui para que os alunos aprendam e façam matemática, assim como exploram lugares, características e acontecimentos da história, o que permite que habilidades matemáticas e de linguagem desenvolvam-se juntas, enquanto os alunos leem, escrevem e conversam sobre as ideias matemáticas que vão aparecendo ao longo da leitura. É neste contexto que a conexão da matemática com a literatura infantil aparece.

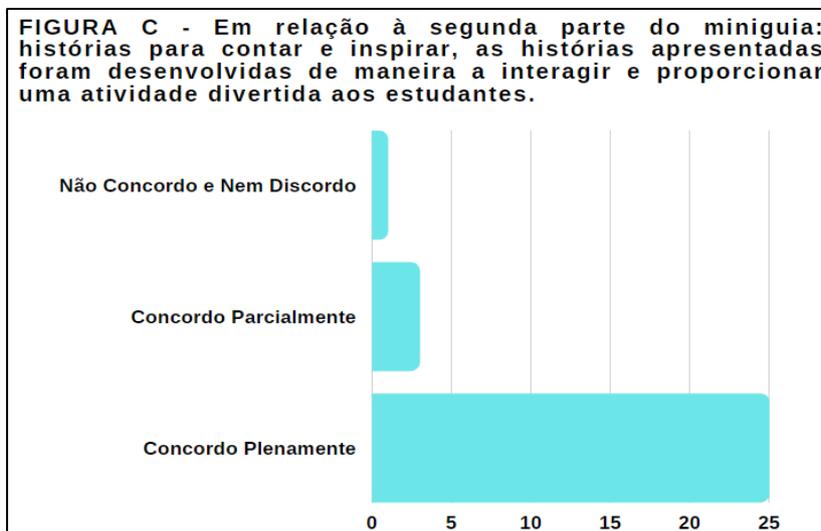
Figura 7 – Qualidade do conteúdo presente no PE.



Fonte: Oliveira (2022).

No entanto, toda essa complementação entre histórias e matemática não é suficiente se não houver interação com os estudantes e se não proporcionar a diversão necessária para despertar o interesse deles por essa atividade (Figura 8).

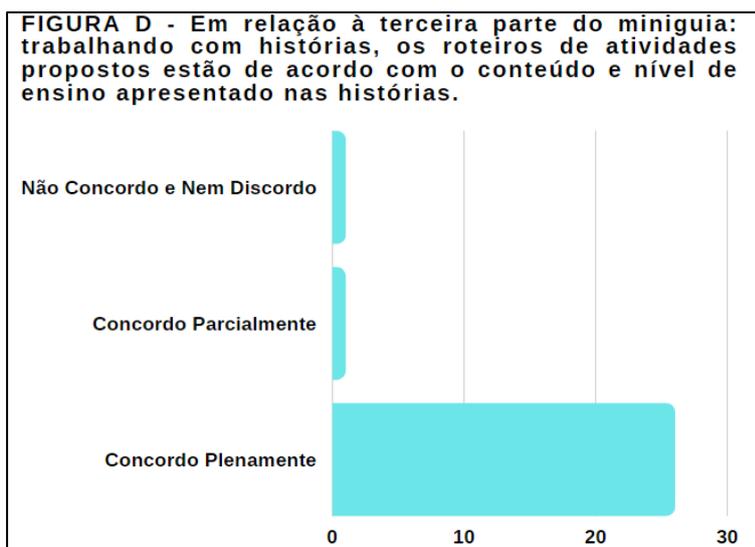
Figura 8 – Qualidade do conteúdo presente no PE.



Fonte: Oliveira (2022).

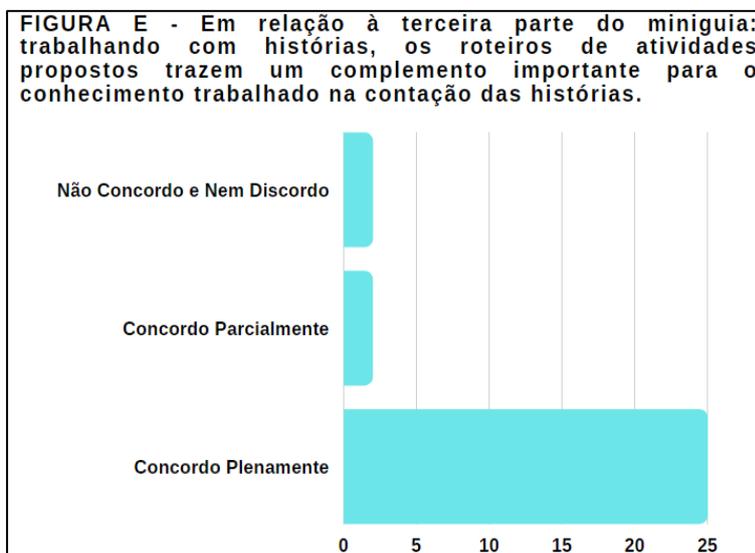
Deve-se, entretanto, atentar-se ao fato de que a prática de contação de histórias sempre deve estar atrelada aos conteúdos a serem trabalhados pelo professor. De forma análoga, sua aplicação possibilita inúmeras formas com as quais o docente pode trabalhar a partir do que é desenvolvido no PE (Oliveira, 2022). Portanto, para complementar as histórias apresentadas no PE, foram criados roteiros de atividades que têm como objetivo enriquecer os conceitos matemáticos introduzidos na contação da história. No entanto, essas atividades precisam estar alinhadas com o conteúdo e o nível de ensino abordado nas histórias (Figura 9) e devem oferecer uma contribuição significativa para enriquecer e valorizar a prática da contação de histórias (Figura 10).

Figura 9 – Qualidade do conteúdo presente no PE.



Fonte: Oliveira (2022).

Figura 10 – Qualidade do conteúdo presente no PE.



Fonte: Oliveira (2022).

Nesse sentido, os resultados da pesquisa demonstram que os participantes reconhecem a qualidade do conteúdo presente no PE. As figuras 6, 7, 8, 9 e 10 mostram uma média de pontuação próxima de 5, ou seja, na escala Likert, a maioria dos participantes concordou totalmente com as afirmações relacionadas a esse aspecto. Isso indica que os professores veem o PE como um recurso valioso e uma metodologia que pode aprimorar a prática da contação de histórias em aulas de matemática.

Partindo para o enfoque qualitativo da pesquisa, o Quadro 1 apresenta algumas das respostas coletadas referentes à seguinte questão: *Em relação ao produto educacional como um todo, quais críticas podem ser feitas?* Nesta ocasião teve-se a participação de 23 respondentes.

Quadro 1 - Críticas ao Produto Educacional

Respondente A	<i>“A princípio achei o material bem relevante, só aplicando para novas críticas. Talvez mais histórias, pois temos pouco tempo para desenvolver esse tipo de atividade. Uma outra possibilidade é realizar oficina para trabalhar o tema.”</i>
Respondente B	<i>“Esse produto educacional é ótimo na minha opinião. Ele apresenta caminhos e possibilidades e o profissional que for usá-lo deve adequar as suas necessidades. Por esse motivo não vejo críticas a serem feitas.”</i>
Respondente C	<i>“Material interessante. Aplicável. Parabéns”</i>
Respondente D	<i>“Uma boa história prende a atenção dos ouvintes. Matemática faz-se necessário ter atenção, acredito assim, ser de muito proveito.”</i>
Respondente E	<i>“O educacional está excelente, com leitura esclarecedora e de fácil compreensão.”</i>
Respondente F	<i>“Nenhuma, porém é necessário associá-lo com o conteúdo proposto com a matriz educacional e o tempo disponível em sala de aula.”</i>

Fonte: Oliveira (2022).

No que diz respeito às sugestões de aprimoramento do PE, segundo a perspectiva dos respondentes, as críticas foram escassas, com uma delas vindo do **Respondente A**: [...] *Talvez mais histórias, pois temos pouco tempo para desenvolver esse tipo de atividade. Uma outra possibilidade é realizar oficina para trabalhar o tema.* Além disso, algumas considerações sobre o uso do material foram observadas, como mencionado pelo **Respondente F**: [...] *é necessário associá-lo com o conteúdo proposto com a matriz educacional e o tempo disponível em sala de aula.*

Quanto aos elogios apresentados pelos respondentes, o material foi avaliado como interessante e altamente benéfico, conforme evidenciado nas respostas do **Respondente C**: *Material interessante. Aplicável;* e do **Respondente D**: *Uma boa história prende a atenção dos ouvintes. Matemática faz-se necessário ter atenção, acredito assim, ser de muito proveito.* No contexto da Matemática, acredito que seja extremamente útil." Tais validações do PE podem ser justificadas por meio das declarações do Respondente **Respondente B**: [...] *apresenta*

caminhos e possibilidades e o profissional que for usá-lo deve adequar as suas necessidades; e do Respondente E: O educacional está excelente, com leitura esclarecedora e de fácil compreensão.

6 Considerações finais

O PE *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem* foi concebido com o propósito de auxiliar e estimular os educadores que já estão envolvidos ou planejam iniciar a prática de contar histórias em suas aulas.

Como resultado, atingiu-se o propósito da pesquisa ao criar e fornecer aos professores de matemática atuantes um guia conciso para utilização em aulas que incorporam a contação de histórias, sendo este avaliado e aceito por estes profissionais da área por meio de um questionário online.

A avaliação do *Miniguia de contação de histórias para professores de primeira viagem* foi conduzida por professores de matemática do Ensino Fundamental, os quais validaram a importância dessa prática no processo de ensino e aprendizagem. Com base nos resultados deste estudo, evidenciou-se a utilidade do material desenvolvido e seus benefícios, embora também tenham sido identificados aspectos a serem melhorados em trabalhos futuros, como a inclusão de mais histórias e a realização de uma oficina para abordar o tópico.

Consequentemente, a validação do PE foi confirmada pelos participantes, cumprindo o propósito da pesquisa. Contudo, observou-se que alguns elementos do sistema educacional atual não facilitam a implementação da contação de histórias em várias circunstâncias, como o tempo limitado para desenvolver práticas educativas e as restrições do currículo.

Também é importante destacar que, embora o guia tenha sido avaliado pelos participantes, não foi aplicado em sala de aula, o que pode ter influenciado a ausência de críticas negativas. Portanto, para futuros trabalhos, sugere-se a implementação deste PE em diferentes turmas e níveis de ensino, a fim de enriquecer essa linha de pesquisa e obter uma análise mais abrangente das capacidades e limitações do material. Além disso, é desejável explorar a aplicação interdisciplinar em outras disciplinas e realizar oficinas, como sugerido pelos participantes.

Quanto ao acesso ao Produto Educacional, este se encontra disponível por meio do QR Code presente na Figura 11, bem como no apêndice do trabalho de graduação do autor, intitulado como “Contação de histórias nas aulas de matemática: um miniguia destinado a auxiliar e inspirar professores”. Tal material se faz presente no acervo da Biblioteca Universitária do Estado de Santa Catarina, podendo ser acessado de forma gratuita e online.

Figura 11 – QR Code de acesso ao PE



Fonte: Os autores (2023).

Este estudo possibilitou tanto ao pesquisador quanto aos professores que participaram dele a oportunidade de destacar a prática de narração de histórias, que às vezes pode parecer desconectada do ensino da matemática, embora não seja. Espera-se que essa metodologia, com sua importância e benefícios, continue sendo amplamente utilizada para oferecer aos alunos um ensino mais envolvente e enriquecedor.

Referências

ARAUJO, Wellington Rabello de *et al.* **Aprendizagem matemática por meio de contação de histórias.** In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA**, v. 7, Canoas, 2017.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, vol. 7, n. 1. São Roque, 2016.

OLIVEIRA, Murilo Campigotto de. **Contação de histórias em aulas de matemática: um miniguia** destinado a auxiliar e inspirar professores. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2022.

ROEDEL, Tatiana. **A importância da leitura e da literatura no ensino da matemática.** **ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, v. 20, p. 1-8, Curitiba, 2016.

SMOLE, Kátia Stocco; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha; STANCANELLI, Renata. **Matemática e literatura infantil.** 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1995.

ZAGO, Ilisane Winhar Pereira. **META – Método Ativo para Produção Textual.** 2022. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2022.